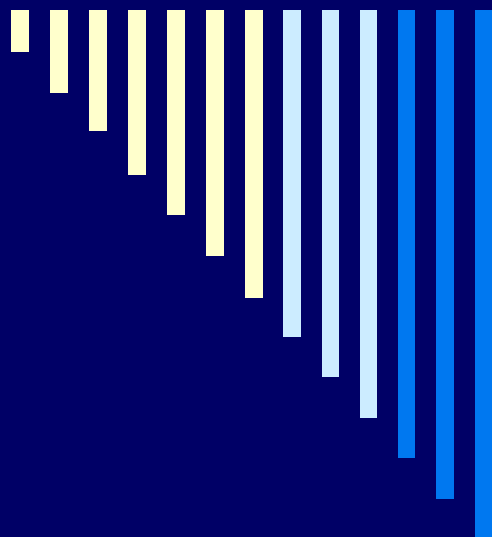


SUS
Sistema Único de Saúde

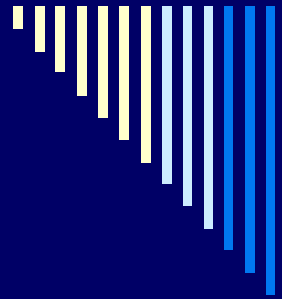
**SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE
GOIÁS**
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO



PREVENÇÃO DE ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO



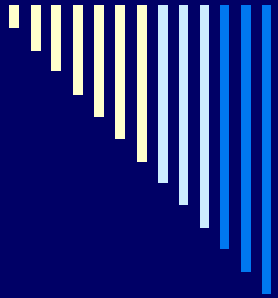
EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

Sangue, fluidos orgânicos potencialmente infectantes (sêmen, secreção vaginal, líquido sinovial, líquido pleural, peritoneal, pericárdico, amniótico), fluidos orgânicos potencialmente não infectantes (suor, lágrima, fezes, urina e saliva), exceto se contaminado com sangue.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais e trabalhadores que atuam, direta ou indiretamente em atividades onde há risco de exposição ao sangue e a outros materiais biológicos incluindo aqueles que prestam assistência domiciliar e atendimento pré-hospitalar (ex.: bombeiros, socorristas, etc.)





EPIDEMIOLOGIA

A Organização Mundial de Saúde estima a ocorrência de **dois a três milhões de acidentes percutâneos com agulhas contaminadas por material biológico por ano** entre trabalhadores da área da saúde.

(PRÜSS-ÜSTÜN, A.; RAPITI, E.; HUTIN, Y. Sharps injuries:2003)

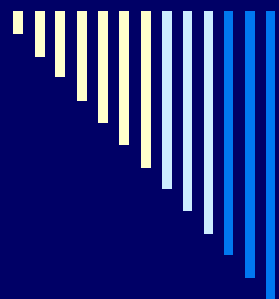


TABELA II – Ocupações mais atingidas por Acidentes de Trabalho com Material Biológico no Estado de Goiás nos anos de 2007 a 2010.

OCUPAÇÃO	2007	2008	2009	2010	Total
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	41	135	296	511	983
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	15	28	44	75	162
ESTUDANTE	19	7	38	81	145
EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	2	7	27	91	127
ENFERMEIRO	2	17	40	65	124
MÉDICO CIRURGIÃO GERAL	3	4	33	49	89
FAXINEIRO	1	20	35	30	86
CIRURGIÃO DENTISTA - CLÍNICO GERAL	4	7	16	52	79
MÉDICO CLÍNICO	4	6	17	27	54
COLETOR DE LIXO	3	4	9	35	51

Fonte: CEREST Estadual de Goiás, 2011.

TABELA III – Circunstância dos Acidentes de Trabalho com Material Biológico no Estado de Goiás nos anos de 2007 a 2010.

Circunstância do Acidente	2007	2008	2009	2010	Total
Ignorado/Branco	13	163	218	265	659
Outros	15	19	81	201	316
Adm. med. endovenosa	12	27	48	119	206
Descarte inadeq. lixo	10	13	60	116	199
Descarte inadeq. chão	9	15	50	77	151
Proced. cirúrgico	11	9	38	89	147
Proced. odontológico	20	8	30	68	126
Punção NE	3	1	41	71	116
Manip caixa perfuro/cortante	10	14	28	61	113
Lavagem de material	9	16	25	54	104
Adm. med. intramuscular	6	8	31	54	99
Proced. laboratorial	3	2	16	59	80
Punção coleta	7	7	19	44	77
Adm. med. subcutânea	3	7	17	36	63
Lavanderia	1	8	12	19	40
Reencape	5	4	9	14	32
Dextro	0	1	13	17	31
Adm. med. intradérmica	0	0	6	8	14

Fonte: CEREST Estadual de Goiás, 2011.

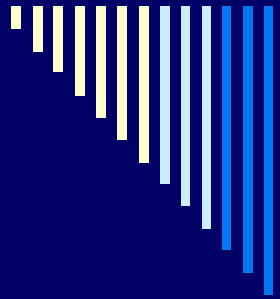


EPIDEMIOLOGIA

Os ferimentos com agulhas e material perfurocortante, em geral, são considerados extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir **mais de 20 tipos de patógenos diferentes.**



(COLLINS;KENNEDY,1987)



RISCO DE SOROCONVERSÃO APÓS ACIDENTE PERCUTÂNEO

⊙ **HIV** → **0,3%**

⊙ **HEPATITE B** → **6 a 40%**

⊙ **HEPATITE C** → **1,8 a 10%**

MEDIDAS PREVENTIVAS

- * Práticas de trabalho adequadas;
- * Utilizar EPI' s adequados aos riscos;
- * Educação em Saúde ;
- * Lavar frequentemente as mãos;
- * Esquema Vacinal Completo.





IMPORTANTE

- * Acidente com Material Biológico é uma emergência médica.

**QUIMIOPROFILAXIA DEVERÁ
SER INICIADA EM ATÉ 2 HORAS
APÓS O ACIDENTE**

- * As condutas apropriadas pós-exposição constituem importante componente de segurança no ambiente de trabalho.
-

TIPOS DE EXPOSIÇÃO

- * **Percutâneas:** lesões provocadas por instrumentos perfurocortantes, como, agulhas, bisturi, vidrarias etc;
- * **Mucosas:** quando há respingos envolvendo olho, nariz, boca ou genitália;
- * **Cutâneas:** por exemplo, contato com pele não íntegra, como no caso de dermatites ou feridas abertas;
- * **Por mordeduras humanas:** consideradas como exposição de risco quando envolvem a presença de sangue. Devem ser avaliadas tanto para o indivíduo que provocou a lesão quanto para aquele que tenha sido exposto.





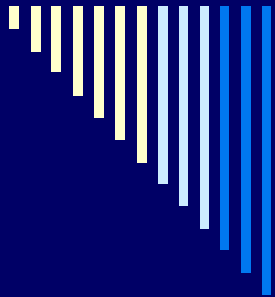
O QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTE ?

- * Parar o procedimento e chamar um substituto;
 - * Lavar o local com água e sabão ou soro fisiológico;
 - * Comunicar a chefia imediata;
 - * Identificar o paciente fonte;
 - * A vítima deve receber o aconselhamento pré teste;
 - * Seguir o Protocolo de Exposição a Material Biológico preconizado pelo Ministério da Saúde.
-



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Ministério da Saúde.Secretaria da Atenção à Saúde.
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.
Exposição a Materiais Biológicos - Brasília: Editora do
Ministério da Saúde, 2006. (Saúde do Trabalhador 3.Protocolos
de Complexidade Diferenciada).



CONTATOS

- * CEREST Regional de Goiânia
(62)3524-8731
st@sms.goiania.go.gov.br
- * CEREST Regional de Anápolis
(62) 3902-2498
cerest@anapolis.go.gov.br
- * CEREST Regional de Ceres
(62)3307-3921
cerestceres@yahoo.com.br
- * CEREST Regional de Formosa
(61)3981-1350
formosacerest@yahoo.com.br
- * DST/AIDS Goiás
(62) 3201-4524/3201-4528
nucleo.aids@gmail.com.com



CEREST ESTADUAL/GVSAST/SUVISA/SES – GO

FONE: (62) 3201- 4556

Email: cerest.goias@hotmail.com
